

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8222 | Salvador, quinta-feira, 19.08.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

FOTOS: MANOEL PORTO



Nas agências, diretores do Sindicato alertam bancários e clientes sobre os prejuízos contidos nas medidas do governo, que visam enfraquecer os bancos públicos, como a PEC 32 e a MP 1045



RESISTÊNCIA

Para derrotar a PEC 32

As manifestações de ontem confirmaram a rejeição ao governo Bolsonaro e à proposta de reforma administrativa. O Sindicato se uniu

a várias categorias para protestar contra os diversos ataques aos direitos dos trabalhadores, como a MP 1045. Página 3

Sistema financeiro lidera processos na Justiça do Trabalho

Página 2

Sem dinheiro, não tem como botar comida na mesa

Página 4

Líderes em ações na Justiça do Trabalho

Em apenas um ano, 45,5 mil processos foram registrados

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

DURANTE a pandemia de Covid-19, o setor bancário mostrou a sua face mais perversa.

Ao invés de preservar empregos, promoveu uma chuva de demissões. Com os desligamentos, apareceram os processos trabalhistas. Tanto é que os bancos são os principais alvos de ações durante a crise sanitária.

Levantamento feito pela *DataLawyer* mostra que as organizações financeiras somam 45,5 mil processos trabalhis-

tas entre junho de 2020 e junho de 2021. Na comparação com o ano anterior (2019-2020), o topo do *ranking* era ocupado pelo setor de construção civil, com 60,7 mil ações.

Enquanto demitem e retiram direitos, as empresas do ramo financeiro abarrotam os cofres. O lucro líquido trimestral dos maiores bancos brasileiros somou R\$ 23,161 bilhões entre abril e junho. O resultado representa elevação de 90% em relação ao mesmo período do ano passado, quando Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Santander lucraram R\$ 12,164 bilhões.

Dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) ajudam a confirmar que o setor bancário é carrasco. Em 2020, extinguiu 13 mil postos de trabalho. Também fechou agências. Itaú, Bradesco, Santander e Caixa, juntos, encerraram atividades de 1.376 unidades físicas no período.

Mercantil do Brasil lucrou R\$ 100 milhões no semestre

O **MERCANTIL** do Brasil está em um bom momento financeiro. O lucro líquido do banco chegou a R\$ 100,5 milhões no primeiro semestre de 2021. Alta de 36,6% em relação ao mesmo período do ano passado, quando obteve R\$ 73,6 milhões.

O resultado se deve principalmente ao crescimento da margem financeira e à redução das despesas em captação no mercado com provisões para créditos de liquidação duvidosa. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido ficou em 17,6%, crescimento de 1,8 pontos percentuais em 12 meses.

Embora o resultado tenha sido extraordinário, o Mercantil demitiu, em plena pandemia, 3.004 funcionários. Ainda foram fechadas 48 agências e abertos 82 postos de atendimento. Mais uma mostra de que os bancos não têm a mínima responsabilidade social.



ARQUIVO

Com o fechamento de agências e demissões, explodem as queixas trabalhistas

Cassi Essencial é uma armadilha. Fique de olho aberto

OS FUNCIONÁRIOS do Banco do Brasil devem estar atentos às armadilhas do Cassi Essencial. O novo convênio médico esvazia os planos já existentes - Cassi Família I e II - e reduz a responsabilidade do BB com a manutenção da Cassi e do Plano Associados.

Lançado em junho, o novo plano de saúde não foi criado apenas para atender os parentes por afinidade e consanguinidade dos funcionários, ex-funcionários e aposentados do BB. Pessoas que tiveram ou ainda possuem vínculos de trabalho com a instituição poderão trocar o Plano

Associados pelo Essencial.

A possibilidade coloca em risco toda a Cassi. Isso porque o Plano Associados torna a Caixa de Assistência forte porque os mais jovens ajudam a custear os mais velhos e o Banco do Brasil arca com parte das despesas, como patrocinador. Já o Cassi Essencial não conta com o patrocínio do BB.

Hoje, no Plano Associados, o banco contribui com 4,5% para o funcionário, inclusive na aposentadoria, e 3% até o 3º dependente de associados da ativa. Portanto, para fortalecer a Cassi, o BB precisa estimular

os funcionários, ex-funcionários e aposentados a se manterem no Plano Associados e não criar um plano de mercado

que, além de promover a perda de cobertura em doenças importantes, poderá estimular a troca de plano.



SBBA denuncia PEC 32 e MP 1045

Governo Bolsonaro age para beneficiar a iniciativa privada

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA LUTA contra a reforma administrativa, os trabalhadores de diversas categorias protestaram ontem, em mais um Dia de Luta em repúdio à PEC 32. A intenção foi passar o recado ao governo Bolsonaro e à base governista no Congresso Nacional, de que o corte de direitos e a destruição dos serviços públicos não serão aceitos.

Os protestos e paralisações por todo o país também foram contra a MP 1045, que cria trabalhadores de 'segunda classe', retira direitos, ataca a jornada dos bancários e horas extras. A pauta



MANOEL PORTO

Além dos atos nas agências, o Sindicato participou também da manifestação de rua contra a reforma administrativa

ainda incluiu a defesa dos bancos públicos, emprego, o pagamento do auxílio emergencial de R\$ 600,00 e vacina para todos.

Sempre atuante, o Sindicato dos Bancários da Bahia fez questão de levar informações aos clientes e fortalecer a luta

dos trabalhadores durante as manifestações nas agências do BNB, Caixa e BB da Barra e outras unidades, em Salvador.

Os diretores deixaram claro a posição contrária de todo o movimento sindical aos instrumentos prejudiciais à população, a

exemplo do desmonte dos bancos públicos. Um dos ataques está na MP 1052/2021, que o governo quer aprovar para promover mudanças nos fundos constitucionais de desenvolvimento regional do Norte (FNO), Nordeste (FNE) e Centro-Oeste (FCO).

Ação de quebra de caixa: veja os informes

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia ajuizou ação, em 2015, contra a Caixa para cobrar o adicional de quebra de caixa dos ocupantes da função. Agora, o Departamento Jurídico da entidade solicita os dados dos empregados que ainda não enviaram. Quem já mandou o e-mail não precisam mais enviar.

É preciso informar a data de admissão no banco, o período em que exerceram a função de caixa, o nome completo e o telefone para contato. Basta enviar para acaoquebradecaixa.caixas2015@gmail.com. O Sindicato já está fazendo a execução definitiva.

Vale destacar que não há necessidade de contratar novo advogado, pois a entidade já está adotando todas as providências para cobrar os valores devidos aos bancários relativos à ação, sem cobrança de honorário.



Minirreforma trabalhista no Senado

ESTÁ nas mãos dos senadores a Medida Provisória 1045, que renova o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. O projeto, chamado de minirreforma trabalhista, quer recriar o contrato de trabalho verde e amarelo, não emplacado pelo governo no ano passado, além de reduzir direitos de jovens de 18 a 29 anos e adultos acima de 55 anos.

Segundo o Dieese, a MP piora a reforma trabalhista de 2017, alterando vários dispositivos da CLT. A medida, que deveria se

restringir à questão emergencial, contraria também o posicionamento do STF (Supremo Tribunal Federal), que julgou ser necessário a criação de debate e reflexão com toda a sociedade, já que os temas incluídos são da maior importância para os trabalhadores.

Além disso, a ideia do governo de que, com a MP será possível gerar emprego, não tem sentido. Basta ver que após quatro anos da reforma trabalhista, os indicadores de desemprego só registraram crescimento.

PDL que anula a CGPAR 23 tem de ser aprovado

SEGUE firme a mobilização para aprovar o PDL 342/2021, que susta os efeitos da CGPAR 23. Ao considerar a resolução do governo federal inconstitucional, por restringir indevidamente o direito dos empregados à saúde e por violar direitos dos trabalhadores à manutenção das condições do contrato de trabalho, o Projeto de Decreto Legislativo recebeu parecer favorável do relator, senador Romário Faria (PL/RJ).

Para reforçar a luta e impedir que as gestões das estatais inviabilizem os planos de saúde de autogestão, o trabalhador deve dizer sim na consulta disponível no site do Senado. Vale destacar que a CGPAR 23 prevê o aumento do custeio dos funcionários na assistência médica e a retirada de direitos e benefícios.

O PDL antes era o PDC (Projeto de Decreto da Câmara) 956/18, de autoria da deputada Erika Kokay (PT/DF).

Preço alto tira comida da mesa

Aumento nos custos dos alimentos deixa o brasileiro com fome

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POLÍTICA ultraliberal do governo Bolsonaro eleva os preços dos alimentos mais básicos. Com tudo mais caro, o tradicional feijão com arroz está saindo da mesa dos brasileiros. O pão com manteiga e o café com leite também estão virando itens de luxo.

Para conseguir fazer as três refeições diárias e fugir da fome, milhões de famílias recorrem a



alimentos mais baratos e sem qualidade nutricional. É o caso do macarrão instantâneo. Para se ter ideia, o faturamento do

segmento de massas deve subir de 5% a 10% até o fim do ano, puxado pela venda do miojo.

Nesse contexto de extrema vulnerabilidade econômica, aumento da pobreza, da fome - cerca de 20 milhões não têm o que comer -, alta na taxa de desemprego - quase 15 milhões

estão sem trabalho -, baixos salários, trabalho informal e sem direitos, milhões de brasileiros passaram a comprar o produto, porque está muito mais barato do que o feijão e o arroz.

O brasileiro está sendo obrigado a deixar de lado até o café da manhã. Os preços do café, leite, pão e manteiga tiveram reajuste maior do que a inflação oficial dos últimos 12 meses (8,99%) e devem disparar no próximo mês, em decorrência da geadas no país.

Mas, engana-se quem pensa que o clima e a pandemia são os responsáveis pela disparada dos preços dos alimentos. O governo já tinha detectado a tendência de alta e nada fez. Pelo contrário. Tem uma política de exportar os alimentos, especialmente para a China, onde a demanda é alta, deixando os brasileiros na mão.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

OMISSÃO O clima político continua esquentando. Está pegando fogo, principalmente na caserna. A declaração do general Heleno, de que a intervenção militar tem base legal, não expressa apenas o pensamento e vontade do ministro da Segurança Institucional. E o pior é que não se ouve vozes contrárias de militares em defesa da legalidade. Só dos que ameaçam a democracia. Cotidianamente.

BLOCO Em uma realidade perigosa como a que o Brasil vive hoje, é vital que todas as forças sociais minimamente comprometidas com a causa democrática, das esquerdas à direita, trabalhadores, empresários, estudantes e demais, se manifestem e atuem em defesa da legalidade. Concentração de esforços para garantir a Constituição e derrotar a tentativa golpista de Bolsonaro.

CONFIRMAÇÃO A nova pesquisa da XP-Ipespe não traz novidades e confirma a tendência revelada nas consultas feitas por outros institutos. Lula vence a eleição com folga, Bolsonaro é o nome mais competitivo da extrema direita e a tal candidatura da 3ª via não passa de mais um delírio da direita não negacionista. Igual a 2018. Disputa polarizada entre democracia e neofascismo.

SOMBRAS A cada pesquisa divulgada, pânico na direita e na extrema direita, que vêem a possibilidade crescente de vitória da democracia social, o que representaria, no mínimo, restrições à agenda ultraliberal, às privatizações lesa-pátria, à continuidade dos cortes de direitos e extinções de políticas públicas. É aí que mora o perigo. Os donos do dinheiro só sabem atuar nas sombras.

DESTAQUE A reforma eleitoral, aprovada em segundo turno na Câmara Federal, foi projetada para manter os privilégios das elites políticas, que representam os donos do poder no Brasil. É sempre assim. Por isso mesmo, merece destaque o esforço que incluiu no texto a redução de 1 milhão para 100 mil assinaturas em projetos de iniciativa popular e plebiscitos casados com as eleições.



Bolsonaro quer veneno na mesa

O GOVERNO Bolsonaro não está nem aí para a saúde e bem-estar dos brasileiros. Foram autorizados agrotóxicos que estão proibidos em países da União Europeia há 20 anos.

Desde que Jair Bolsonaro assumiu a presidência, em 2019, já foram liberados 1.257 produtos, dos quais só 160 são de ação biológica. Ou seja, é como se um produto químico diferente chegasse ao mercado a cada dia.

Enquanto o atual governo

despreza a ciência, a União Europeia banuiu, há anos, os produtos a partir de políticas baseadas em estudos científicos sobre os impactos trazidos à saúde humana e a outros organismos.

Entre os ingredientes banidos estão herbicida, inseticida, formicida e acaricida. Já os danos associados a esses produtos são cânceres de próstata, ovário, tireoide, além de obesidade, alteração no sistema endócrino e outros.